



Intervenção da  
Presidente da Câmara Municipal de Almada

**Sessão de Abertura do Fórum de apresentação e debate da  
“Proposta de Plano de Mobilidade Eléctrica do Município de  
Almada”**

Gabinete do Parque da Paz, Almada

17 de Setembro de 2010 | 14h30

Gostaria de começar por dar as boas vindas e agradecer a presença de todos os participantes neste fórum, representantes de parceiros locais e nacionais que convidámos para este primeiro momento de interacção sobre o projecto de Plano de Mobilidade Eléctrica de Almada, no quadro da participação do Município de Almada na Rede Piloto para Mobilidade Eléctrica.

Queria, em particular, agradecer ao Presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico, Eng. Robert Stussi, e ao representante do Gabinete para a Mobilidade Eléctrica, Dr. Renato Moreira, que tiveram a amabilidade de aceder ao nosso convite para intervir durante a sessão.

Estamos hoje aqui reunidos para debater e trocar ideias para aprofundar e melhorar o nosso conhecimento sobre a mobilidade eléctrica rodoviária e contribuir para enriquecer a proposta do Plano de Mobilidade Eléctrica do Município de Almada, elaborado em parceria com a Agência Municipal de Energia de Almada, que hoje será apresentado.

Neste projecto, o contributo da comunidade local é, como em muitos outros em Almada, parte fundamental da sua construção. Com este momento de apresentação e auscultação dos parceiros locais, pretendemos construir um Plano mais robusto, mais completo e mais participado.

Pela importância que possuem, os transportes e a mobilidade são uma área de intervenção muito cara ao Município de Almada, na qual desde sempre temos procurado desenvolver um trabalho transversal.

E a importância que a Câmara Municipal de Almada atribui aos transportes e à mobilidade urbana materializa-se em distintas dimensões, destacando, desde logo, a dimensão energética e ambiental.

Isto porque, em Almada, o sector dos transportes é aquele que, individualmente, mais energia consome, muito devido ao uso do automóvel nas viagens intra-concelhias, mas também nas viagens que atravessam o nosso concelho com destino a Lisboa.

A intervenção no sector dos transportes é, assim, fundamental para atingir os novos desafios e compromissos de Almada no domínio da eficiência energética, como o Pacto dos Autarcas, que subscrevi em Fevereiro do ano passado, com base nos objectivos de redução de consumo de energia e emissões de Gases com Efeito de Estufa expressos na nossa Estratégia Local para as Alterações Climáticas.

Num esforço de integração e sistematização das dimensões da mobilidade sustentável (energética, ambiental, económica e social), estruturámos a nossa intervenção em 4 pilares fundamentais:

- O planeamento;
- As infra-estruturas para a mobilidade urbana sustentável;
- A aposta nas novas tecnologias de informação e comunicação e de propulsão de veículos rodoviários;
- A vertente de promoção e sensibilização da população;
- A concretização desta Estratégia pretende responder às necessidades de mobilidade dos habitantes de Almada, desde logo, através do fomento e da criação de um sistema de transportes colectivos multimodal e efectivamente integrado com os modos de deslocação suaves, tendo em vista a promoção de uma melhor acessibilidade de todos aos seus locais de destino.

Neste contexto em que procuramos promover uma maior e mais completa integração entre os distintos modos de transporte em Almada, a co-modalidade entre o automóvel e o transporte colectivo, como o comboio da ponte, o MST, o Barco ou até o autocarro, é já uma realidade.

O automóvel desempenha ainda um importante papel, em particular, nas zonas do concelho onde a oferta de transporte colectivo não é suficiente para dar a resposta necessária às necessidades das populações. Contudo, pelo impacto energético e ambiental, mas também pelo custo associado à sua utilização, o automóvel deve ser utilizado de forma racional.

É neste contexto, que a tracção eléctrica pode ter um papel importante, pelas vantagens que apresenta em termos de consumo de energia, emissões de CO<sub>2</sub> e ruído, face ao motor de combustão interna. Apesar destas vantagens óbvias, o estado de desenvolvimento do automóvel eléctrico deverá ainda evoluir para se aproximar dos padrões de desempenho dos veículos ditos convencionais, para conseguir afirmar-se como uma alternativa. Também o seu custo deverá descer para se tornar mais apelativo, assim como a oferta de veículos.

Ao abraçar o desafio de se associar à Rede Nacional para a Mobilidade Eléctrica, correspondendo ao convite do governo, a CMA está a dar apoio à penetração no mercado da tracção eléctrica nos automóveis, mas também nos veículos de 2 rodas – bicicletas e motas – contribuindo para promover uma tecnologia mais eficiente em termos energéticos e ambientais.

A CMA já possui experiência com a tracção eléctrica, desde logo através da frota de veículos híbridos que adquiriu em 2004 – a 1ª frota municipal deste tipo de veículos em Portugal, mas também através dos veículo eléctricos que tem vindo a adquirir para a sua frota municipal.

Gostaria, neste domínio, de realçar os 2 mini-autocarros eléctricos que asseguram o serviço de mobilidade inclusiva FLEXIBUS, posto em funcionamento no passado mês de Julho. Noutra âmbito, o Metro Sul do Tejo, é também um veículo eléctrico, ainda que ferroviário, mas que circula nas nossas ruas em Almada, perfeitamente integrado com a envolvente urbana.

A preocupação da Câmara Municipal de Almada é garantir e facilitar as deslocações dos habitantes de Almada e daqueles que nos visitam para trabalhar ou em lazer. É com este propósito que participamos neste projecto em parceria com o governo e com mais 24 municípios, com os quais estamos a trabalhar para construir uma rede para a mobilidade eléctrica que possa promover e possibilitar a utilização regular da tracção eléctrica rodoviária.



Para terminar, faço votos que os trabalhos decorram da melhor forma e que o debate e a reflexão conjunta nesta sessão de trabalho sejam frutuosa e possam servir para dinamizar a criação de soluções de mobilidade mais adequadas às necessidades das populações.

Desejo a todos uma boa sessão de trabalho e agradeço a Vossa atenção!

Entidades convidadas:

- IMTT
- DGEG
- ADENE
- Gabinete da Mobilidade Eléctrica do MEID e seus parceiros, a INTELI, Centro de Inteligência em Inovação, e a Universidade do Minho
- APEVE, Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico
- EDP
- Entidades Locais onde serão instalados alguns pontos de carregamento Hospital Garcia de Horta e Almada Fórum
- Entidades Locais com frotas e Associados da AGENEAL com frotas, FCT/UNL, Madan Parque, Setgás, Ensul Meci,
- Operadores de Transportes Colectivos, Fertagus, MTS, Transtejo, TST
- Fornecedores de veículos eléctricos
- ECALMA
- CMA e SMAS